



## **ADOLESCENTES SENTENCIADOS COM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO, ATENDIDOS PELA FUNPAPA NOS ANOS DE 2009 A 2018**

Com o objetivo de melhor conhecer a realidade local e, conseqüentemente, respaldar a elaboração do Plano Municipal de Atendimento Socioeducativo, a FUNPAPA, através de sua equipe de Vigilância Socioassistencial, elaborou o estudo diagnóstico: **“Adolescentes Sentenciados com Medidas Socioeducativas em meio aberto, atendidos pela FUNPAPA nos anos de 2009 a 2018”**, que, entre outros conhecimentos, levanta o perfil predominante dos adolescentes atendidos no período supramencionado.

Com meta fixada em 300 adolescentes ao ano, encaminhados pela 2ª Vara da Infância e Juventude de Belém e da 3ª Vara Distrital de Icoaraci, o CREAS Ilka Brandão atendeu, entre os anos de 2009 e 2013, cerca de 1.816 adolescentes sentenciados com uma das duas medidas, ou cumulativamente.

Entretanto, em 2014, foram implantados mais dois CREAS e essa meta de 300 adolescentes foram descentralizadas passando a ser executada por todos os cinco CREAS, a saber: CREAS Rosana Campos (Comércio), CREAS Ilka Brandão (Capina), CREAS Manoel Pignatário (Marco), CREAS José Carlos Pacheco (Icoaraci) e CREAS Marialva Casanova (Mosqueiro), que juntos atenderam entre os anos de 2009 a 2017 cerca de 2.935 adolescentes sentenciados com medida socioeducativa em meio aberto, conforme apresenta o quadro 01.

### **QUADRO 01. SÉRIE HISTÓRICA: ADOLESCENTES SENTENCIADOS COM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS EM MEIO ABERTO ATENDIDOS PELOS CREAS, 2009 - 2017**

<b>ANO</b>	<b>DEMANDA DO ANO</b>	<b>DEMANDA REMANESCENTE DO ANO ANTERIOR</b>	<b>TOTAL DE ATENDIDOS NO ANO</b>
2009	472	---	472
2010	243	285	528
2011	281	221	502

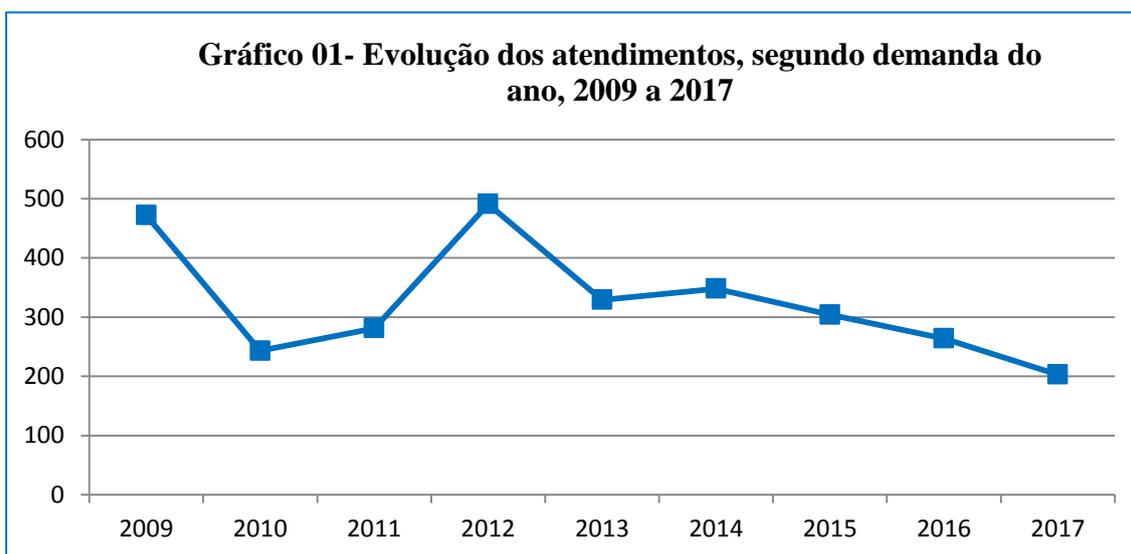


PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

2012	491	321	812
2013	329	323	652
2014	316	126	442
2015	304	145	449
2016	264	129	393
2017	203	159	362
<b>TOTAL</b>	<b>2.935</b>	<b>1.709</b>	<b>4.612</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento 2009-2017, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

O Quadro 01 demonstra que, em nove anos, foram atendidos 4.612 adolescentes para cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. Considerando que a meta pactuada para o atendimento é de 300 adolescentes ao ano, o que somando os nove anos totalizaria 2.700 adolescentes, o efetivo atendido representa 171% da meta dos nove anos. Esse quadro se altera ao considerar-se o expressivo contingente de adolescentes que iniciaram o cumprimento da medida em um ano e permaneceram sendo atendidos no ano seguinte que, somados aos adentrados no ano, superam significativamente a meta de atendimento anual.



Fonte: Relatório Mensal de Atendimento 2009-2017, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

O gráfico acima visualiza uma significativa queda no atendimento entre os anos de 2009 e 2010, um discreto crescimento entre 2010 e 2011 e um crescimento considerável de 2011 a 2012. A partir desse último ano percebe-se, de forma geral, uma redução contínua chegando a 2017 com o menor



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

contingente de atendimento. A constatação em si não seria preocupante caso a realidade não nos mostrasse, por meio dos veículos oficiais, os crescentes índices de violência no país e singularmente na cidade de Belém. Isso posto, torna-se imperioso um aprofundamento da questão, um maior cuidado com o registro e uma maior observância no trânsito desse adolescente da Vara da Infância e Juventude aos CREAS.

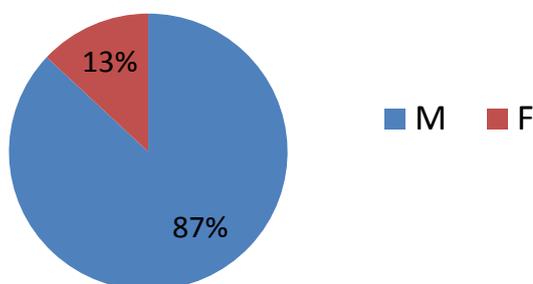
Quando se considera o público atendido segundo sexo, encontramos os seguintes dados:

**QUADRO 02. ADOLESCENTES SENTENCIADOS COM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA EM MEIO ABERTO, POR SEXO, 2009 - 2017**

ANO	M	F	TOTAL
2009	---	---	---
2010	---	---	---
2011	263	18	281
2012	423	68	491
2013	278	51	329
2014	271	45	316
2015	267	37	304
2016	239	25	264
2017	173	30	203
<b>TOTAL</b>	<b>1.914</b>	<b>274</b>	<b>2.188</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento 2009-2017, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

**Gráfico 02- Percentual de cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto segundo sexo - 2011/2017**



Fonte: Relatório Mensal de Atendimento 2009-2017, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

Observa-se a expressiva predominância do sexo masculino, 87%, contra 13% do sexo feminino. Nesse sentido, observando a questão de gênero, pesquisas constataam uma significativa prevalência de adolescentes do sexo masculino como autores de atos infracionais (TEIXEIRA, 2005).

Esses dados se alinham com a pesquisa “Mapa da Violência 2012: Crianças e Adolescentes do Brasil” (WAISELFISZ, 2012) que investigou a taxa de homicídio de crianças e adolescentes nas capitais brasileiras, onde a cidade de Belém ocupa o 7º lugar, ficando entre as 10 capitais mais violentas para esse segmento etário. É importante ressaltar ainda que Belém segue a tendência nacional quando se analisa o perfil dos adolescentes vítimas de homicídio, onde de cada 05 adolescentes mortos, 04 são homens, residentes de áreas periféricas, de famílias empobrecidas e são pretos ou pardos.

No quadro a seguir é possível visualizar o total de adolescentes distribuídos por modalidade de sentença: LA ou PSC e cumulativamente LA e PSC:

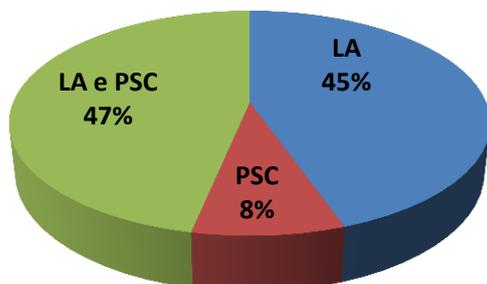
**QUADRO 03. ADOLESCENTES ATENDIDOS POR MODALIDADE DE SENTENÇA, 2009 A 2017.**

<b>ANO</b>	<b>LA</b>	<b>PSC</b>	<b>LA e PSC</b>	<b>TOTAL</b>
2009	175	102	195	472
2010	112	35	96	243
2011	99	40	142	281
2012	218	22	251	491
2013	179	11	139	329
2014	141	12	195	348
2015	128	11	165	304
2016	137	09	118	264
2017	121	11	71	203
<b>TOTAL</b>	<b>1.310</b>	<b>253</b>	<b>1.372</b>	<b>2.935</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento 2009-2017, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.



**Gráfico 03 - Distribuição percentual da modalidade de sentença**



Fonte: Relatório Mensal de Atendimento 2009-2017, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Verifica-se um maior volume de aplicação de medida cumulativa LA e PSC (1.372 casos, 47% do total), seguida pela modalidade LA (1.310 casos, 45%), contra um volume bem menor de PSC (apenas 253 casos, 8%).

O quadro seguinte demonstra o total de adolescentes que cumpriram a sentença e, portanto, foram desligados formalmente, bem como aqueles que descumpriram e os que retornaram após descumprimento.

**QUADRO 04. ADOLESCENTES QUE CUMPRIRAM A SENTENÇA, QUE DESCUMPRIRAM E QUE RETORNARAM APÓS DESCUMPRIMENTO, 2009 - 2017.**

ANO	DESLIGADOS POR CUMPRIMENTO	DESCUMPRIMENTO	RETORNARAM
2009	42	104	19
2010	113	303	31
2011	74	62	54
2012	179	200	30
2013	215	178	12
2014	174	92	132
2015	184	156	26
2016	128	145	39
2017	119	90	21
<b>TOTAL</b>	<b>1.228</b>	<b>1.330</b>	<b>364</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento 2009-2017, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

Tomando como base o período 2009-2017 e comparando o total de desligados e dos que descumpriram, constata-se que o índice de descumprimento é 7,7% maior comparativamente aos que foram formalmente desligados. Ainda nessa direção, é bastante expressivo o total de adolescentes que descumprem a medida sentenciada, alcançando um percentual de 45,3% dos que adentraram ao espaço durante os nove anos analisados.

Por sua vez, o percentual de retorno após descumprimento representa apenas 12,4%, o que, segundo a equipe profissional responsável pela operacionalização do Serviço, decorre, via de regra, por fatores como a dificuldade na realização de busca ativa, haja vista a dificuldade em localizar o adolescente que nem sempre retorna ao domicílio anteriormente indicado, a insuficiência de recursos humanos para manter um processo de busca ativa mais efetivo, a grande pressão exercida pelos grupos de aliciadores para que os adolescentes permaneçam praticando os atos infracionais e, ainda, a morosidade no trâmite processual no âmbito da Justiça da Infância e Juventude, após a notificação de descumprimento realizada pelo CREAS.

Referindo-se à escolaridade, o quadro abaixo demonstra que cerca de 63,5% se encontravam inseridos na rede formal de ensino, ao tempo que 36,5% se encontravam fora.

**QUADRO 05. ADOLESCENTES INSERIDOS E NÃO INSERIDOS NA REDE DE ENSINO ENTRE 2009-2017.**

<b>ANO</b>	<b>INSERIDOS NA REDE DE ENSINO</b>	<b>FORA DA REDE DE ENSINO</b>
2009	67,4 %	32,6 %
2010	62,5 %	37,5 %
2011	67,6 %	32,4 %
2012	69,5 %	30,5 %
2013	66,7 %	33,2 %
2014	---	---
2015	38,8 %	61,2 %
2016	62,7 %	37,3 %
2017	72,5 %	27,5 %
<b>MÉDIA</b>	<b>63,5%</b>	<b>36,5%</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento 2009-2017, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

Por sua vez, ao analisar o contingente de adolescentes que se encontravam fora da rede formal de ensino, constata-se que a maioria (85,2%) possuía o ensino fundamental incompleto; 8% o ensino fundamental completo; 6,8% o ensino médio.

Cabe também refletir que grande parte dos adolescentes atendidos (63,5%) estava inserida na rede de ensino, fato que levanta questionamentos acerca da abordagem ou não de temas relacionados à violência nos espaços escolares, bem como segundo Monteiro (2010), sobre o comprometimento da escola na formação dos adolescentes em conflito com a lei, levando em consideração o papel da escola na formação do sujeito. Percebe-se ainda segundo os dados, que não se pode correlacionar, diretamente, o cometimento de atos infracionais com a não presença do adolescente em conflito com a lei na rede de ensino.

Por outro lado, deve-se sublinhar que, em muitos casos, a presença dos adolescentes na rede de ensino é marcada pelo baixo desempenho escolar, faltas e dificuldades de aprendizagem, fatores estes que, acrescidos de outras variáveis, podem culminar no abandono escolar. Nesse sentido, os dados esclarecem que o grau de instrução dos adolescentes atendidos é baixo, com 85,2% do universo investigado possuindo apenas o ensino fundamental incompleto.

### **ADOLESCENTES ATENDIDOS ENTRE OS MESES DE JANEIRO A JUNHO DE 2018**

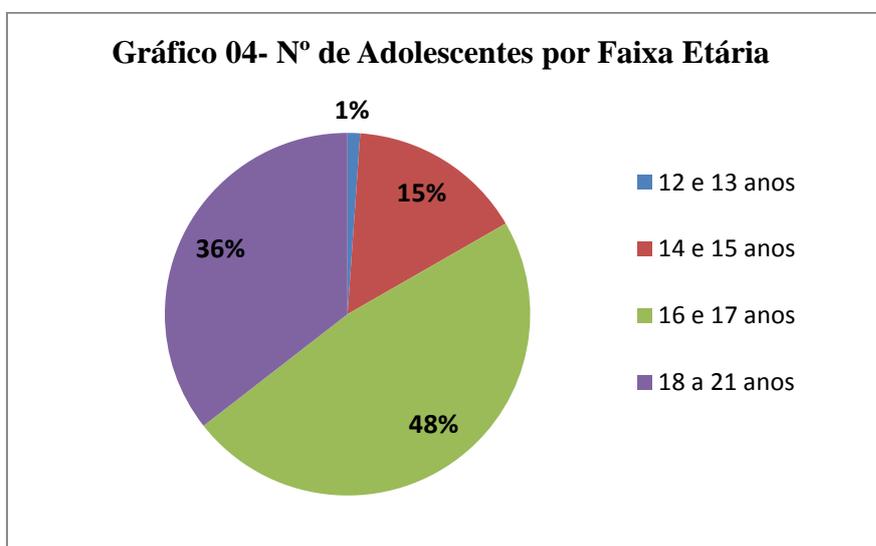
Buscando conhecer aspectos não constantes no período já estudado, procurou-se analisar algumas variáveis predominantes como faixa etária, renda familiar, modalidade de ato infracional, uso abusivo de álcool e outras drogas, tipologia de família e bairro de moradia, tendo por universo o contingente de adolescentes atendidos pelos cinco CREAS entre os meses de janeiro a junho de 2018:



**QUADRO 06. ADOLESCENTES POR FAIXA ETÁRIA, JANEIRO A JUNHO, 2018**

FAIXA ETÁRIA	Nº DE ADOLESCENTES
12 e 13 anos	01
14 e 15 anos	14
16 e 17 anos	43
18 a 21 anos	32
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento Janeiro a Junho de 2018, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.



Fonte: Relatório Mensal de Atendimento Janeiro a Junho de 2018, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Consoante Gráfico 04, a faixa etária de 16 a 17 anos representa 48% do universo pesquisado. Constata-se que o envolvimento na faixa de 14 e 15 anos representa 15% dos casos. Importa mencionar que a faixa etária de 19 a 20 anos aparece, mesmo não sendo mais adolescentes, em virtude do ECA prevê cumprimento de medida até 21 anos de idade quando a prática do ato infracional ocorre antes de completar 18 anos de idade, nesse caso constatou-se um percentual de 36% (18 e 21).

**QUADRO 7. ADOLESCENTES POR NÍVEL DE RENDA FAMILIAR – JANEIRO A JUNHO, 2018.**

RENDA FAMILIAR	TOTAL	%
Menos de 01 Salário Mínimo	41	48,8



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

1 salário Mínimo	36	42,9
2 salários mínimos	04	4,8
3 ou mais salário mínimo	03	3,6
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>100,0</b>

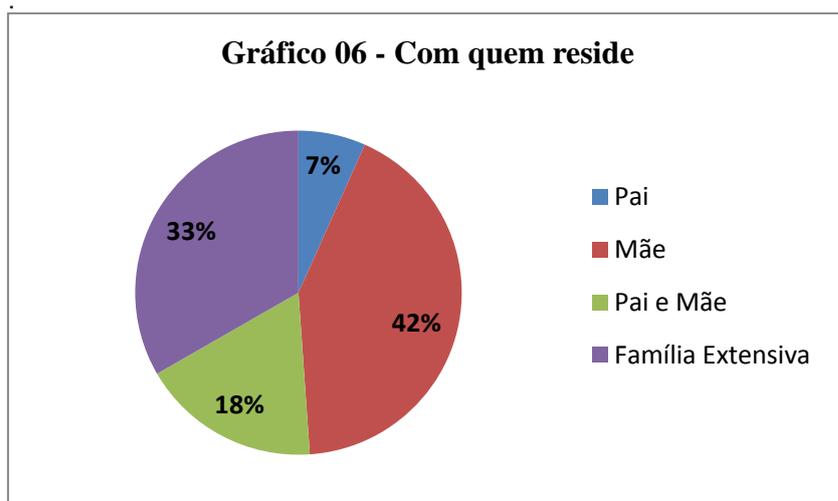
Fonte: Relatório Mensal de Atendimento Janeiro a Junho de 2018, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

A maioria dos jovens (48,8%) possui renda familiar de 1 salário mínimo, seguido por 42,9% com renda de menos de 01 salário mínimo, e apenas 4,8% recebem a partir de 2 salários mínimos. Isso implica dizer que os adolescentes sentenciados com medidas socioeducativas em meio aberto atendidas nos CREAS de Belém vivenciam também vulnerabilidade social decorrente da sua baixa renda familiar.

#### QUADRO 08. TIPOLOGIA DE FAMÍLIA – JANEIRO A JUNHO, 2018.

COM QUEM RESIDE	TOTAL
Monoparental /Pai	6
Monoparental /Mãe	38
Família Nuclear (pai e mãe)	16
Família Extensiva (avós, tios...)	30
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento Janeiro a Junho de 2018, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.



Fonte: PSE de Média Complexidade, FUNPAPA.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

O maior contingente de adolescentes que cumpriram medidas socioeducativas em meio aberto nos CREAS mantidos pela FUNPAPA, no



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

período ora analisado, residem com famílias cujas as mulheres são as pessoas de referência (42%), seguido por famílias extensivas (33%). Esse dado vai ao encontro de outras pesquisas, como exemplo Fernandes (2008) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2012), que apontam o crescimento dessas tipologias familiares (mulheres como pessoa de referência e extensivas) submersas em um cenário nacional de expressiva vulnerabilidade social. Por sua vez, é patente a necessidade de um maior investimento na atenção social a essas tipologias familiares de modo a fortalecer os vínculos de sociabilidade tanto no caso da monoparental como ampliada que, geralmente, envolve avós, tios, primos, amigos e outras pessoas.

**QUADRO 09. USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS - JANEIRO A JUNHO, 2018**

<b>DROGA ILÍCITA</b>	<b>TOTAL</b>
Álcool	12
Cocaína	13
Maconha	33
Outros	09
<b>TOTAL</b>	<b>67</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento Janeiro a Junho de 2018, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Do total de adolescentes, 74,4% relataram consumo abusivo de algum tipo de droga, com destaque para a maconha com 49% do total. Nessa direção, inúmeros pesquisadores já chamaram atenção para a íntima relação entre cometimento de ato infracional e uso abusivo de drogas (SCHNEIDER, 2016), por vezes influenciados por aliciadores maiores de idade na tentativa de comprometerem e subjugar os adolescentes para a continuidade da prática de atos infracionais.

**QUADRO 10. TIPOLOGIA DE ATO INFRACIONAL, JANEIRO A JUNHO, 2018.**

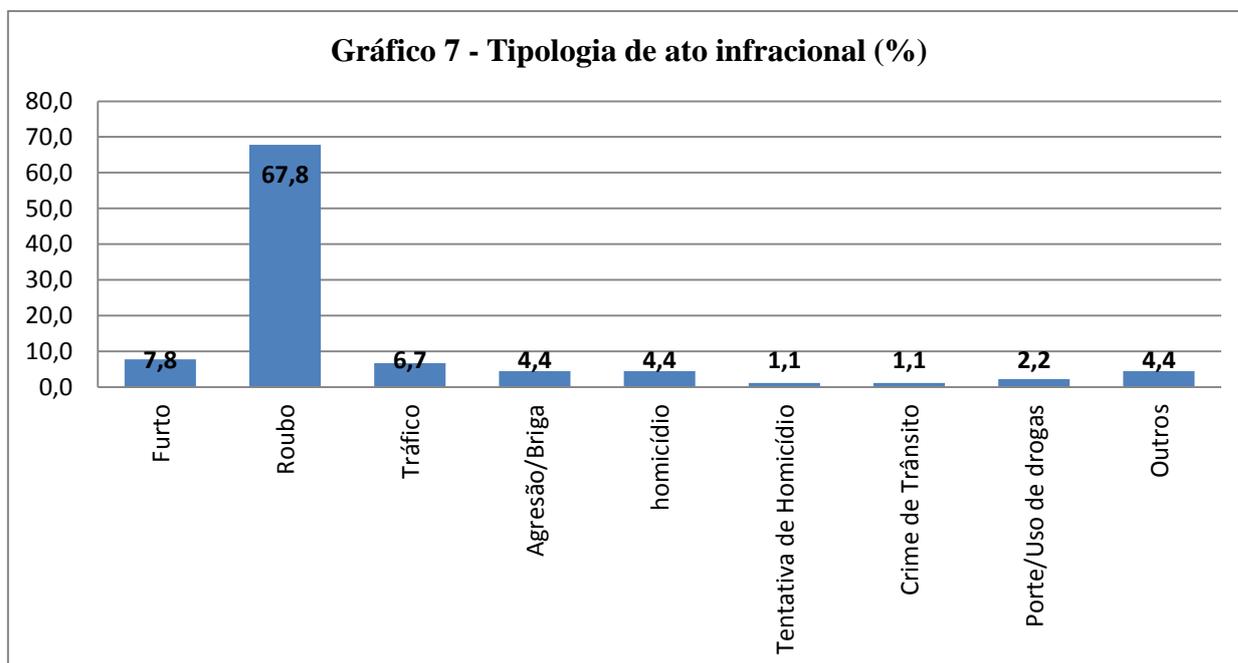
<b>TIPOLOGIA DE ATO INFRACIONAL</b>	<b>TOTAL</b>
Furto	07
Roubo	61
Tráfico	06



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

Agressão/Briga	04
Homicídio	04
Tentativa de Homicídio	01
Crime de Trânsito	01
Porte/Usos de drogas	02
Outros	04
<b>TOTAL</b>	<b>90</b>

Fonte: Relatório Mensal de Atendimento Janeiro a Junho de 2018, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.



Fonte: Relatório Mensal de Atendimento Janeiro a Abril de 2018, CREAS.  
Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Os crimes contra o patrimônio (roubo, furto) são os mais praticados, com aproximadamente 75,6% dos casos atendidos. Em seguida encontra-se o tráfico de drogas, com 6,7%. Esses números, de acordo com Toma (2013), são equivalentes àqueles encontrados na Região Metropolitana de Belém, no período 2003-2011, onde roubo/tentativa de roubo responde por 36,71% dos atos infracionais, já o motivo determinante furto/tentativa de furto aparece em seguida com 2.573 (17,0%) registros, sendo 30,28% praticados com armas de fogo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

**QUADRO 11. DISTRITO / BAIRRO DE MORADIA DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS, JANEIRO A JUNHO, 2018.**

<b>DISTRITO</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>QUANTIDADE</b>
DABEL	Jurunas	08
	São Brás	01
	Cremação	03
<b>Subtotal</b>		<b>12</b>
DABEN	Pratinha II	03
	Tapanã	03
	Benguí	03
	Mangueirão	01
	Parque Verde	03
	Cabanagem	03
<b>Subtotal</b>		<b>16</b>
DAENT	Val de Cans	03
	Águas lindas	02
	Castanheira	01
	Atalaia	01
	Coqueiro	02
	Curió-Utinga	01
<b>Subtotal</b>		<b>10</b>
DAGUA	Guamá	09
	Terra Firme	09
	Condor	04
	Canudos	02
<b>Subtotal</b>		<b>24</b>
DAICO	Campina de Icoaraci	01
	Tenoné	03
	Maracacuera	01
	Paracuri	02
	Cotijuba	01
<b>Subtotal</b>		<b>08</b>
DAOUT	Água Boa	02
	Itaiteua	01
<b>Subtotal</b>		<b>03</b>
DASAC	Marco	05
	Pedreira	06



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

	Maracangalha	01
	Barreiro	02
	Sacramenta	01
	Fátima	02
<b>Subtotal</b>		<b>17</b>
<b>Total</b>		<b>90</b>

Fonte: CREAS, FUNPAPA.

Elaboração: SEVISA/FUNPAPA, 2018.

Analisando os bairros de moradia desses adolescentes, percebe-se que, majoritariamente, são provenientes de áreas periféricas da cidade onde prevalecem os mais diferentes tipos de vulnerabilidades sociais, tornando-os suscetíveis aos diversos riscos pessoais e sociais. O distrito do DAGUA aparece como aquele em que reside o maior percentual de adolescentes atendidos (26,6%). Logo a seguir têm-se os distritos DASAC (18,9%) e DABEN (17,8%), por sua vez o distrito do DAOUT registrou o menor percentual (3,3%). Desagregando para a unidade bairro, encontra-se maior concentração no Guamá e Terra Firme.

Segundo Toma (2013), o bairro do Guamá é o de maior ocorrência de atos infracionais, alcançando, no período 2003-2011, um total de 1.073 casos. Contudo, deve-se considerar que o Guamá é o bairro mais populoso de Belém, o que explica, em parte, a realidade constatada.

Nesse sentido, Fernandes (2008) encontrou dados semelhantes ao realizar estudo sobre o cumprimento de medidas no CREAS Ilka Brandão. Considerando o bairro de residência dos adolescentes atendidos no 1º semestre de 2011, ela constatou que de um total de 150 jovens, 15,3% residia no bairro do Guamá, seguido pelos bairros: Tapanã 8,66%, Icoaraci 7,33%, Jurunas 7,33%, Telégrafo 6,66%, Sacramento 5,33%. A pesquisa dessa autora partia do pressuposto que as deficiências nas condições de vida dos bairros onde vivem os adolescentes são desfavoráveis ao alcance dos objetivos do cumprimento das medidas socioeducativas em Meio Aberto.

Este estudo, enquanto uma das atividades da Vigilância Socioassistencial, objetivou sistematizar, analisar e socializar informações dos



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

adolescentes sentenciados com medidas socioeducativas em meio aberto atendidos pela FUNPAPA nos anos de 2009 a 2018. Dessa forma, investigaram-se variáveis como quantidade de atendimentos, modalidade de medida, idade, sexo, escolaridade, moradia, renda. Essas variáveis podem ser interpretadas quando se observa que o perfil do adolescente autor de ato infracional confunde-se com o de grupos vulneráveis em razão de fatores socioeconômicos, históricos e culturais (AYRES *et al*, 2003).

Nesse sentido, quanto ao gênero constatou-se um universo composto majoritariamente por adolescentes do sexo masculino (87%). Segundo Toma (2013), esse percentual é bem próximo ao verificado em toda Região Metropolitana de Belém de janeiro de 2003 a dezembro de 2011, onde de 10.847 adolescentes envolvidos em atos infracionais, 86,21% eram do gênero masculino, constatando-se também que a reincidência é maior nos adolescentes do gênero masculino. Por sinal, conforme expõe Sales (2004), no Brasil várias pesquisas tem atestado o caráter masculino e metropolitano da violência e, conseqüentemente, o elevado número de mortes por causas externas entre homens.

Referente à modalidade das medidas socioeducativas sentenciadas, verificou-se um maior percentual de medidas cumulativas LA/ PSC. Isso indica o entendimento dos magistrados e técnicos de uma necessidade dos adolescentes serem atendidos por ações de ambas as medidas e, assim, potencializar a abrangência pedagógica.

Quanto ao nível educacional, constatou-se uma baixa escolaridade, com 85,2% do universo investigado nos anos 2009 a 2017 possuindo apenas o ensino fundamental, muitos dos quais, incompleto. Assim, conforme fichas dos adolescentes dos CREAS, quando questionados sobre a vida escolar, a maioria não demonstra interesse e aponta vários motivos para tal fato, como: falta de instrumentos de lazer para recreação, ausência de professores, dificuldade no trajeto até a escola, dificuldade de concentração em aula, sono, entre outros (FERNANDES, 2008, p.94).



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

Atentando para a idade dos adolescentes, constatou-se que a faixa etária de 16 a 17 anos representa quase a metade do universo específico aqui investigado, com 48% do total. Comparando esses dados com aqueles verificados em toda Região Metropolitana, conclui-se que, em geral, a faixa etária entre 15 a 17 anos que, em tese, seria a fase de conclusão do ensino médio e início do ensino superior, é a que registra um maior quantitativo de atos infracionais, o que pode indicar a falta ou baixa expectativa de um projeto de vida em um momento de passagem da adolescência para a entrada na vida adulta que traz consigo outras exigências, como exemplo as concernentes ao mundo do trabalho.

Ante o exposto, pode-se inferir que o perfil predominante do adolescente sentenciado com medidas socioeducativas em meio aberto, atendido nos CREAS de Belém/Pa, é: **sexo masculino, na faixa etária de 15 a 17 anos, com cometimento de ato infracional relacionado a crimes contra o patrimônio, residente de bairros periféricos, com nível de escolaridade compatível ao ensino fundamental, pertencente a famílias cuja pessoa de referência é a mulher ou família extensiva e com renda familiar mensal de um salário mínimo.**

Cabe finalizar com os argumentos do antropólogo Luiz Eduardo Soares (2004) quando assevera que, no Brasil, muitos jovens pobres, especialmente os negros, têm a identidade (emoções, medos, desejos, história de vida) dissolvida por outras pessoas, a partir do momento em que o preconceito dessas pessoas os tornam invisíveis, isto é, quando os encobrem debaixo de um estigma, uma imagem caricata. Essa imagem é a do perigo em potencial, e a reação diante de ameaças tende a ser a fuga ou a agressão, ambas hostis. Assim, Soares reflete sobre como o primeiro ato de violência de um jovem também pode ser interpretado como seu passaporte para a visibilidade, pois a partir daquele momento ele finalmente ganha o olhar de um indivíduo ou instituição.

Diante de um cenário em que muitos veículos de comunicação buscam associar os adolescentes autores de ato infracional como metáfora da violência



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM  
FUNDAÇÃO PAPA JOÃO XXIII – FUNPAPA  
NÚCLEO SETORIAL DE PLANEJAMENTO – NUSP  
SETOR DE VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL - SEVISA

e implantar uma cultura punitiva, retrocedendo, assim, com os avanços obtidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, a FUNPAPA, enquanto órgão de assistência social do município de Belém objetiva a execução, com qualidade, de serviços, projetos e ações buscando acolher, mudar o comportamento violento, garantir direitos, revigorar a autoestima, propiciando ao adolescente atendido a construção de novos projetos de vida.